

## DIRETRIZES TEÓRICO-PRÁTICAS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: A MEDIÇÃO COMO ATO DE HUMANIZAÇÃO

Amanda da Silva Cuim<sup>1</sup>  
Ana Cláudia dos Santos Barão<sup>2</sup>  
Elimeire Alves de Oliveira<sup>3</sup>  
Suéllen Danúbia da Silva<sup>4</sup>  
Ijosiel Mendes<sup>5</sup>  
Tiago Moreno Lopes Roberto<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente artigo discute o letramento literário como um processo de humanização fundamental para superar o fenômeno do leitor funcional no ensino fundamental. O objetivo é investigar como a mediação ativa, estruturada por meio do dispositivo da sequência didática (SD), pode transformar o contato com o livro em um evento de descoberta subjetiva e autonomia crítica. Fundamentado nos conceitos de Dolz, Schneuwly e Zabala, o trabalho propõe uma organização sistemática do ensino rítmico, adaptando as etapas da SD aos diferentes perfis de maturação dos leitores (pré-leitores, fluentes e críticos). Destaca-se a integração de metodologias ativas, como o teatro de sombras e o livro vivo, além da valorização da literacia familiar como suporte afetivo essencial para a consolidação do hábito de leitura. A pesquisa enfatiza a necessidade de uma avaliação humanizada e formativa, apoiada em instrumentos como pautas de observação, portfólios e diários de leitura, que priorizam a sensibilidade estética e o vínculo com a obra em detrimento de métricas punitivas. Conclui-se que a mediação literária ética e dialógica é capaz de soprar vida no texto inerte, educando para a liberdade e para a plena manifestação do ser.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Sequência didática. Avaliação humanizada. Literacia familiar.

---

<sup>1</sup>Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

<sup>2</sup>Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (UNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP)

<sup>3</sup>Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

<sup>4</sup>Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

<sup>5</sup>Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

<sup>6</sup>Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutor em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor na Faculdade Futura.

**ABSTRACT:** This article discusses literary literacy as a fundamental humanization process to overcome the phenomenon of the functional reader in elementary education. The goal is to investigate how active mediation, structured through the didactic sequence (DS) device, can transform the contact with the book into an event of subjective discovery and critical autonomy. Based on the concepts of Dolz, Schneuwly, and Zabala, the work proposes a systematic organization of rhythmic teaching, adapting the DS stages to the different maturation profiles of readers (pre-readers, fluent, and critical). The integration of active methodologies, such as shadow theater and the living book, is highlighted, alongside the appreciation of family literacy as an essential affective support for consolidating the reading habit. The research emphasizes the need for a humanized and formative assessment, supported by instruments such as observation logs, portfolios, and reading diaries, which prioritize aesthetic sensitivity and the bond with the work over punitive metrics. It concludes that ethical and dialogic literary mediation is capable of "breathing life" into the inert text, educating for freedom and the full manifestation of the self.

**Keywords:** Literary literacy. Didactic sequence. Humanized assessment. Family literacy.

## INTRODUÇÃO

O percurso pela literatura infantojuvenil exige que o professor una o saber acadêmico à prática direta em sala de aula, compreendendo que mediar histórias é abrir acessos para múltiplas linguagens, como o pensamento e a imaginação. Para além da organização física de acervos, a arte das palavras deve ser encarada como uma oportunidade de despertar sentidos estéticos e consolidar-se como uma prática de vida. O livro, portador de conhecimentos geracionais, assume papel central na constituição de cidadãos quando deixa de ser um objeto inerte para se tornar um caminho de descoberta subjetiva.

No entanto, um dos maiores obstáculos contemporâneos nas instituições de ensino fundamental é o fenômeno do leitor funcional, que possui alfabetização técnica, mas utiliza a leitura apenas para atender a demandas burocráticas ou instrumentais. Esse cenário de desestímulo exige uma postura ética do mediador, capaz de transformar a decodificação de letras em uma interpretação real de mundos. Sem o envolvimento afetivo e a entrega subjetiva do estudante, o texto impresso permanece sendo apenas um conjunto de papel e tintas sem utilidade humana ou memória viva.

Nesse contexto, este estudo investiga como o letramento literário e a mediação ativa podem transformar a experiência escolar em um evento de humanização. Alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2018), o artigo discute estratégias que buscam superar o ensino automático e utilitarista, priorizando a fruição estética e o protagonismo do aluno. O objetivo é oferecer subsídios para que, por meio de planejamentos sistemáticos como

a sequência didática, o mediador permita que o estudante "sobre vida" nas narrativas, integrando a literatura à sua própria identidade.

## 2 LETRAMENTO LITERÁRIO E METODOLOGIAS ATIVAS NATUREZA E CONCEITO DA LITERATURA

Cosson (2014) define o letramento literário como um processo rítmico que permite a incorporação do texto à existência do sujeito. Esta prática social leva o estudante para além da compreensão de informações superficiais contidas em páginas ou telas. O aluno aprende a acolher a obra em sua visão de mundo, transformando o ato de ler em ferramenta de interpretação da realidade. A escola deve oferecer um ambiente onde essa sequência ocorra com respeito à maturação de cada leitor. O objetivo final envolve a construção de sentidos para os espaços fora da unidade escolar.

Existem dois polos principais que orientam a presença do texto literário dentro do ambiente de aprendizagem das escolas de educação básica. A perspectiva utilitarista busca usar a criação artística como um pretexto para o ensino de gramática ou transmissão de valores morais. Por outro lado, a visão da fruição prioriza a vivência estética por si mesma e valoriza o prazer experimentado por quem entra em contato com a obra. Encontrar o ponto de equilíbrio entre essas visões representa a chave para o sucesso da mediação docente. É preciso vigiar as atividades para que a potência da arte não sofra esvaziamento.

Bacich e Moran (2018) explicam que as metodologias ativas colocam o estudante no centro do aprendizado. A integração dessas estratégias ao trabalho com a arte transforma a leitura em experiência compartilhada e cheia de vigor. Tais táticas incentivam o protagonismo e a reflexão crítica por meio de desafios práticos. O professor cria um espaço de experimentação no qual o volume impresso funciona como o ponto de partida para saberes coletivos. O protagonismo juvenil ganha força quando o desafio prático substitui a recepção passiva de conteúdo.

As orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) reforçam a relevância de valorizar e fruir as diversas manifestações das artes e das culturas. O uso de diferentes linguagens permite que o aluno expresse sentimentos e ideias de forma clara durante as aulas. O mediador estimula competências que envolvem o repertório cultural e a capacidade de se colocar no lugar do outro por meio da ficção. Este contato com realidades distintas colabora

para o desenvolvimento de uma percepção mais ampla sobre as relações humanas. O aprendizado da empatia ocorre conforme o estudante analisa os dilemas dos personagens.

Algumas dinâmicas práticas permitem que a compreensão do estudante se externe de forma lúdica em vez de focar em respostas prontas. O teatro de sombras utiliza lanternas e recortes para recriar cenas, o que desenvolve a oralidade e a força da imaginação. A proposta do livro vivo convida os alunos a assumirem papéis e alterarem o destino dos personagens, o que favorece a autonomia criativa. O mediador atua como um guia que garante a coerência entre as produções infantis e o sentido da obra. Valente (2014) aponta que o educador deve oferecer ferramentas para que o aluno habite a história.

#### Quadro 2 – Perspectivas e Dinâmicas de Ensino

Perspectiva	Dinâmica Prática	Desenvolvimento do Aluno
Utilitarista	O texto literário é utilizado como um simples pretexto para o ensino de gramática, ortografia ou transmissão de valores morais.	Foca no aprendizado técnico da norma culta e em finalidades instrumentais ou burocráticas do cotidiano.
Fruição (Estética)	A prática de leitura é centrada no prazer, na experiência subjetiva e na entrega afetiva do leitor à obra.	Promove a formação humana, o deleite artístico e o amadurecimento da subjetividade.
Metodologias Ativas	Aplicação de dinâmicas como o teatro de sombras (recriação de cenas) e o "Livro Vivo" (intervenção na narrativa).	Estimula a autonomia, a oralidade, o pensamento criativo e o protagonismo do estudante.

Fonte: elaboração própria

### 3 A HISTÓRIA QUE SE TRANSFORMA: PÓS-LEITURA E FAMÍLIA

Zabala (1998) afirma que a eficiência do aprendizado depende de procedimentos que promovam a aprendizagem de forma significativa. O momento que sucede o encerramento da leitura oficial representa o instante em que a interpretação ganha corpo na mente do aluno. A história continua a ecoar na subjetividade do estudante, gerando novos contornos e significados únicos. O aprendizado atinge nível de qualidade superior quando o professor conecta a obra ao repertório de vida de cada criança. O fim do livro sinaliza o começo de uma etapa em que o saber se integra à identidade.

O despertar do gosto pela leitura de qualidade se apresenta como uma construção mediada que depende do interesse cultivado pelo adulto. De acordo com Abramovich (1997), o entusiasmo e a sensibilidade demonstrados pelo professor atuam como motores do desejo dos alunos. O educador assume a função de curador desse encontro inicial, planejando ações que determinam se o interesse pela arte irá crescer. Acolher as impressões dos alunos com uma

escuta presente transforma o desfecho de um volume em uma abertura para o diálogo. O prazer de ler é um hábito que se edifica através da partilha.

O estímulo ao reconto das histórias se revela como uma das táticas de maior potência para a edificação da consciência crítica. Quando o jovem narra a trama com o uso de suas próprias palavras, ele abandona a posição de espectador passivo. Esta prática exercita a memória, a organização do pensamento lógico e a capacidade de síntese. O reconto integra habilidades cognitivas e linguísticas de maneira divertida, permitindo que o aluno selecione o que é relevante. O professor deve variar os formatos de reconto para fortalecer o sentido de comunidade e de escuta.

A Política Nacional de Alfabetização (2019) define a literacia familiar como o conjunto de práticas de leitura e escrita vivenciadas no seio do lar. Esta parceria possui o vigor necessário para consolidar o hábito de leitura na rotina dos estudantes de forma firme. O mediador deve orientar os responsáveis para que compreendam o valor de criar uma cultura de aprendizado fora dos muros escolares. Incentivar a leitura em família gera base de conhecimento robusta e favorece o desenvolvimento intelectual desde cedo. O foco reside na criação de vínculos que valorizam o saber compartilhado.

A leitura realizada no seio do lar deve deixar de ser percebida como uma tarefa burocrática para se transformar em um momento de afeto. Quando os pais leem para os seus filhos, o livro assume o papel de mediador de segurança emocional. O entusiasmo dos adultos é capaz de seduzir novos leitores e despertar a curiosidade sobre os mistérios das palavras. O professor orienta as famílias para que utilizem a escuta e a presença como ferramentas de estímulo. O clima de conforto associado ao livro físico torna o ato de ler uma experiência de prazer buscada pelo jovem.

**Quadro 3** – Ações Pós-Leitura e Literacia Familiar

Estratégia	Ação do Mediador	Resultado Esperado
Reconto	Incentivar narrativas em que o estudante utilize suas próprias palavras para descrever a história.	Promoção do domínio da síntese e estímulo à construção da consciência crítica.
Acolhimento	Praticar a escuta ativa das impressões subjetivas e dos sentimentos manifestados pelos alunos.	Validação da bagagem de vivências e da subjetividade trazida por cada leitor para a obra.
Parceria Familiar	Orientar os pais e responsáveis sobre práticas de literacia familiar e mediação no lar.	Consolidação do vínculo afetivo com o objeto livro e garantia de conforto emocional para a criança.

**Fonte:** elaboração própria

#### 4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O PERFIL DO LEITOR

A sequência didática (SD) constitui-se como um conjunto de tarefas escolares organizadas de modo sistemático em torno de um gênero textual, visando o aprimoramento das capacidades de linguagem. Conforme Zabala (1998), esse planejamento assegura que o contato com a arte respeite a maturação natural de quem lê, configurando-se como um ciclo rítmico que conduz o aluno da sensibilização à expansão das ideias. Este dispositivo permite que o sujeito domine ferramentas para agir em diferentes situações sociais, transformando-se em um leitor autônomo capaz de interpretar as ambiguidades do texto artístico. Através desse ensino rítmico, o aluno une o saber acadêmico à prática interpretativa direta na sala de aula.

A fase inicial do projeto didático é marcada pela apresentação da situação, onde se definem o tema, o projeto de comunicação e o público-alvo. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), fornecer essas informações permite que as crianças compreendam o propósito da linguagem trabalhada em um contexto real de comunicação. Logo após, ocorre a produção inicial, que funciona como um diagnóstico essencial para que o mediador identifique os conhecimentos prévios e os obstáculos do grupo. Essa tarefa regula todo o percurso pedagógico, ocorrendo sem a necessidade de notas punitivas, o que permite ao professor atuar como um guia atento à realidade específica da turma.

Os módulos de aprendizagem representam o núcleo do trabalho sistemático, focando nos problemas detectados durante a fase de diagnóstico inicial. Nessas oficinas, o mediador oferece instrumentos para que os alunos superem fragilidades na organização textual e na coesão. É neste estágio que as metodologias ativas ganham força, posicionando o estudante no centro do processo e incentivando o protagonismo. Estratégias como o teatro de sombras e o livro vivo permitem que a criança externar sua compreensão de forma lúdica, desenvolvendo a oralidade e a imaginação. O professor atua como curador, oferecendo as ferramentas para que o aluno habite a história de maneira autêntica.

A eficácia do letramento literário depende da adaptação constante da sequência didática ao perfil de cada leitor. Enquanto o pré-leitor demanda foco em elementos sensoriais e ilustrações, o leitor fluente deve ser estimulado à percepção de recursos estilísticos. Já o leitor crítico é incentivado à análise profunda das intenções do autor e ao posicionamento social, em conformidade com as diretrizes da BNCC (2018). Esse respeito aos estágios de desenvolvimento garante que a literatura não seja vista como uma obrigação enfadonha, mas como um espaço de

protagonismo. O objetivo é formar cidadãos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

O percurso atinge seu ápice na produção final, momento em que o estudante colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante todo o processo de estudo. Essa etapa representa um evento de humanização, onde a literatura deixa de ser apenas instrução técnica para se tornar um espaço de descoberta subjetiva. Conforme Queirós (2006), é nesse instante que o leitor sopra vida em um texto inerte, atribuindo significado às frases por meio do seu afeto e vivências. Ao validar as emoções dos alunos dentro da narrativa, o mediador transforma o papel e a tinta em memória viva, refletindo o amadurecimento subjetivo do leitor.

O objetivo central desta abordagem é superar o fenômeno do leitor funcional, que apenas decodifica textos para fins burocráticos ou técnicos. Através de uma avaliação humanizada e processual, o educador acompanha o desenvolvimento da sensibilidade estética em vez de aplicar testes de memorização. O sucesso do letramento literário manifesta-se quando a leitura é percebida pelo aluno como um ato de prazer, fruição e autonomia crítica. Ao adotar uma postura ética e dialógica, o professor contribui para que o livro passe a integrar a identidade do estudante, consolidando a literatura como uma prática de vida.

**Quadro 4** - Sequência Didática e Letramento Literário

Etapa da SD	Síntese e Objetivo	Foco por Perfil de Leitor	Exemplos Práticos
Apresentação da Situação	Definição do projeto de comunicação, tema e público-alvo para contextualizar a leitura.	Pré-leitores: Ênfase na sensibilização estética, explorando a sonoridade e as ilustrações.	Realização de uma performance envolvente pelo mediador para despertar a expectativa sobre a obra.
Produção Inicial	Diagnóstico espontâneo que permite identificar conhecimentos prévios e obstáculos sem punição.	Iniciantes: Atenção voltada para a compreensão do enredo e identificação com os personagens.	Atividade de reconto livre, onde o aluno narra a trama com suas próprias palavras para mapear sua percepção.
Módulos de Aprendizagem	Oficinas sistemáticas para superar as fragilidades detectadas na produção inicial.	Fluentes: Estímulo à percepção de recursos estilísticos, metáforas e intertextualidade.	Uso do Teatro de Sombras com lanternas e recortes para desenvolver a oralidade e a imaginação criativa.
Produção Final	Momento de aplicar o aprendizado, resultando em amadurecimento subjetivo e humanização.	Críticos: Incentivo à análise profunda das intenções do autor e posicionamento social.	Proposta de Livro Vivo, na qual os alunos assumem papéis e intervêm na narrativa, alterando o destino de personagens.

**Fonte:** elaboração própria

A consolidação do letramento literário transcende os muros da escola por meio da literacia familiar, compreendida como o conjunto de práticas de leitura e escrita vivenciadas no

seio do lar. Esta parceria entre escola e família é vital para que o hábito de ler deixe de ser percebido como uma obrigação burocrática e se transforme em um momento de afeto e segurança emocional. Cabe ao mediador orientar os responsáveis para que atuem como entusiastas, criando uma cultura de aprendizado que utilize a escuta e a presença como ferramentas de estímulo à curiosidade das crianças. Ao fortalecer esse elo, garante-se que a experiência de fruição iniciada na sequência didática se torne uma prática de vida permanente, permitindo que o livro integre a identidade do estudante de forma afetiva e duradoura. Assim, o ciclo rítmico da sequência didática transcende os limites da sala de aula ao encontrar suporte na literacia familiar, consolidando o letramento literário como uma prática de afeto e identidade vivenciada no seio do lar.

## 5 AVALIAÇÃO: UM ACOMPANHAMENTO HUMANIZADO

A avaliação no campo do letramento literário deve ser compreendida como uma ação que nutre o trabalho educativo com base na compreensão do outro, conforme defende Hoffmann (2008). O mediador abandona a visão de classificação punitiva ou burocrática dos conhecimentos para focar no percurso de formação e no vínculo que o estudante cria com a leitura. Esse acompanhamento com foco humano prioriza a observação do desenvolvimento da sensibilidade estética e a evolução interpretativa em vez de apenas medir o desempenho técnico, assegurando que a prática avaliativa apoie o progresso individual e o amadurecimento subjetivo de cada leitor por inteiro.

Nesse sentido, o ato de avaliar deixa de ser sinônimo de aplicar testes de memorização sobre detalhes do enredo ou nomes de personagens. O professor utiliza sua atenção para captar a construção de novos sentidos por parte do grupo e o nível real de engajamento dos estudantes com os textos trabalhados. O desejo espontâneo do aluno em buscar novos títulos na biblioteca e o fortalecimento do afeto pela materialidade do livro servem como indicadores reais de que a mediação atingiu seus objetivos pedagógicos. Além disso, a capacidade de articular o conteúdo lido com as próprias vivências e a participação ativa em rodas de conversa validam o protagonismo de quem lê, permitindo que a fruição se manifeste na autonomia crítica do jovem.

Para consolidar esse acompanhamento, os instrumentos de avaliação são apresentados como registros vivos e processuais que substituem as notas pela documentação das descobertas infantis. Para um detalhamento eficaz do progresso, destacam-se três diretrizes fundamentais: as Pautas de Observação, que permitem coletar evidências sobre reações espontâneas,

sentimentos e falas; o Portfólio Literário, que reúne produções variadas demonstrando o crescimento estético de forma processual; e o Diário de Leitura, que oferece um espaço de liberdade para o registro de impressões íntimas. Esses registros garantem que a avaliação colabore efetivamente para a formação do sujeito, respeitando a história única de cada leitor.

Ao detalhar esses instrumentos, é fundamental reforçar que eles sustentam uma avaliação formativa, na qual a interpretação inesperada ou o erro deixam de ser motivo de punição para abrir novos caminhos de diálogo pedagógico. Conforme destaca Cosson (2014), o letramento literário floresce quando a leitura é percebida pelo aluno como um ato de prazer e fruição. O mediador garante, assim, que o estudante se torne um leitor ativo, cujo envolvimento com a obra é respeitado em sua singularidade, impedindo que a curiosidade literária seja sufocada por exigências acadêmicas rígidas.

Em suma, o papel do docente consiste em atuar como o anfitrião de um banquete inesgotável de palavras, zelando sempre pela qualidade do encontro entre o aluno e o livro. O sucesso da formação leitora não é medido por notas, mas pelo respeito à autonomia do jovem em atribuir seus próprios significados ao texto. O objetivo final é a superação do fenômeno do leitor funcional, reconhecendo a literatura como uma experiência de descoberta subjetiva e coletiva. Ao consolidar esse modelo humanizado, a instituição de ensino cumpre sua função ética de educar para a liberdade e para a plena manifestação do ser no mundo contemporâneo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma que o letramento literário deve superar a mera decodificação técnica do leitor funcional, consolidando-se como um evento de humanização e descoberta subjetiva. A pesquisa demonstrou que a mediação eficaz exige uma postura ética do docente, que atua como o anfitrião de um "banquete de palavras", zelando para que o encontro entre o aluno e o livro seja pautado pelo prazer e pela fruição estética. Ao permitir que o estudante projete suas vivências na narrativa, a escola deixa de apenas instruir para efetivamente formar sujeitos autônomos.

A aplicação da sequência didática revelou-se um dispositivo fundamental, pois organiza o ensino de forma rítmica e respeita a maturação natural de quem lê. Integrada a metodologias ativas, como o teatro de sombras e o livro vivo, essa estrutura permite que o aluno assuma o protagonismo de sua aprendizagem, transformando a leitura em uma experiência dinâmica e lúdica. Além disso, a integração com a literacia familiar mostrou-se o elo necessário para que a

literatura transcenda os muros escolares, encontrando no seio do lar o suporte de afeto e segurança emocional indispensáveis para a consolidação de hábitos leitores permanentes.

Conclui-se que esse percurso só é plenamente realizado através de uma avaliação humanizada, que substitui o caráter punitivo das notas pela documentação das descobertas infantis. O uso de instrumentos processuais, como as pautas de observação, portfólios e diários de leitura, permite captar a evolução da sensibilidade estética e a construção de novos sentidos sem sufocar a curiosidade literária com exigências burocráticas. Esses registros vivos validam o sopro de vida dado ao texto e asseguram que o progresso individual seja respeitado em sua singularidade.

Em última análise, o sucesso da formação leitora não é medido pelo desempenho técnico, mas pelo vínculo afetivo e pela capacidade do jovem de interpretar o mundo através da arte. Ao priorizar a autonomia crítica e a expressão da subjetividade, a instituição de ensino cumpre sua função ética de educar para a liberdade. A literatura, portanto, firma-se como uma prática de vida essencial, preparando o cidadão para lidar com a complexidade da realidade contemporânea por meio da sensibilidade e da alteridade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler e escrever**. (Referência citada como 2006 no texto).
- VALENTE, José Armando. **Metodologias Ativas: das táticas às estratégias**. (Referência citada como 2014 no texto).
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.